

As Bôdas em Caná da Galiléa

por Demetri Abrão Nami

Refs. S. João—Cap. 2 vs. 2 a 11

Nesse trecho do Evangelho, o que parece causar admiração a alguns, principalmente aos filiados a seitas contrárias, são duas coisas:

1.º) — O ter Jesus aceitado o convite para o casamento, realizado em Caná, do qual participou;

2.º) — O ter Jesus, conforme a narração evangélica acima, respondido de modo descorrido a Maria, sua mãe, pela simples razão de ter lhe dito esta que faltava vinho nesse Banquete, falta que Jesus supriu transmutando a água em vinho, processo já perfeitamente explicado pelo Espiritismo, qual seja: o conhecimento das forças da natureza e o modo de operar com elas, ficando afastada, destarte, a hipótese do «milagre».

Quanto ao primeiro tópico, pelo menos aos espíritas, é motivo de júbilo o ter Jesus participado desse himeneu, porque, assim procedendo, demonstrou Jesus aos seus discípulos e aos pósteros, que todo lugar, seja uma festa mundana ou aristocrática, nas vias públicas ou entre paredes, nos campos, vielas ou nas grandes urbes, enfim, em toda parte se pode pregar o Evangelho desde que haja ouvintes.

Jesus, (note-se que Ele fora o Mestre por excelência) para se fazer ouvir, já mais procurou os púlpitos, os templos, os altares ou quaisquer outras exterioridades santuárias.

Onde quer que estivesse, sentado num monte ou numa pedra, de pé ou andando, predica quando se fazia necessário.

Demonstração inequívoca esta de que o Evangelho não deve ser encerrado no ensinamento dos Templos, mas, em toda a parte, sem distinção de lugar, porque para o Cristo, como se deduz da narrativa acima, o Universo lhe era o Templo.

Quanto ao segundo tópico, não cremos que o Cristo, figura an-

gelical, criatura pulcra e de moral incomparável, tenha faltado com a cordialidade devida para com Maria, princípio como filho este que as relações observam em seus círculos de amizade.

Os que interpretam o Evangelho ao pé da letra, se acham, por certo, embaraçados, mesmo em má situação, diante da resposta do Cristo a Maria, em virtude de não se coadunarem com sua elevada moral, com os Seus ensinamentos sublimes.

Mas, como encontrar uma justificativa a essa resposta de Jesus se se basear somente na letra do Evangelho?

Porém, como nós, os espíritas, buscamos antes o espírito da letra—que «vivifica» e não esta que «mata», não preocupamos com essa «resposta», porque sabemos, por dedução lógica, que o Cristo nunca poderia tê-la dado. O que houve, e isto é um intuitivo, foi erro, ou interpolação por parte dos tradutores atendo, que, nem sempre uma palavra de um idioma encontra correspondência noutro idioma.

Isto posto, chamamos a atenção dos que pensam de modo contrário, não se apegarem muito à letra do Evangelho, porque nem sempre esta expressa, de fato, a verdade que ela encerra. É preciso penetrar-lhe no âmago e dela extrair o verdadeiro sentido—o oculto.

O Cristo que, quando expirava no madeiro, perdoou aos seus algozes—que ensinou que amássemos uns aos outros indistintamente e que não disséssemos, siquer, Racas ao semelhante, não pôde ser o autor da resposta em questão, ou melhor, de semelhante disparate.

O bom senso, formado no constante manuseio do Evangelho, logo a repele por inconsistente.

Que Jesus nos ilumine cada vez mais afim de que possamos compreender e pôr em prática seus ensinamentos divinos.

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE ABRIL DE 1948



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Pedação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 787

No Prelo MOVIMENTO IMPAR

Brevemente será posto à venda o livro de autoria do confrade ANTONIO ZACCARO — «A Presciência da Natureza - A Evolução Terrestre - A Origem do Homem».

É uma obra de grande alcance, que recomendamos a todos a qual, está sendo editada em nossas oficinas.

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — Franca

Já está delineado o terreno onde vai ser localizado o prédio de mais essa casa do espírito de Cocais. A empreitada, sem dúvida, para eles é árdua, mas, cremos em Deus, que eles hão de levá-la de vencida porque todos os espíritos do Brasil acudirão ao apelo desses irmãos segregados do convívio da sociedade e onde cumpre suas duras provas terrenas. Outro fato digno de nota sem dúvida foi o da completa liberdade de crença ali naquele Leprozário. Pois no mesmo dia de nossa visita e quando se deram também, no teatro local, a realização de nossas palestras programadas, ali se realizava um culto protestante e de manhã houve a costumeira missa pelo Capelão domiciliado ali. Exemplo admirável de liberdade, de crença e de paz, que abriu aquela memorável sessão. Os políticos atuais e os irreverentes dogmáticos...

As 13 e 30 horas precisamente realizávamos nosso trabalho diretamente do Palco no magnífico Casino dessa importante Vila.

Falaram nessa ocasião, abordando temas evangélicos e focalizando a reencarnação, os confrades: Mario Nalin, que abriu aquela memorável sessão, Dr. Benedito de Paula, Agnelo Morato, José Russo que falou sobre a necessidade do sofrimento e, para encerrar, Genésio Martiniano, que ergueu uma prece ao Criador, num agradecimento comovido pela felicidade de nos ter proporcionado a oportunidade de conviver, por alguns minutos, com aquela gente ímã e amável, que abriu aquela memorável sessão, tendo nossos confrades vindo até a divisa que separa os dois doentes...

E como foi admirável a oportunidade de termos contato com os hansenianos de Cocais!

Vimos em todas as fisionomias a tranquilidade e nos olhares seu o reflexo da resignação elevada pela fé e pela esperança nos desígnios de Deus.

As palestras proferidas por todos nós, nesse dia, foram irradiadas pela estação local: Rádio Populista Democrática a Voz de Cocais, que teve como locutor o inteligente e brilhante intelectual Campos Filho, um dos que também, nessa Sanatório, cumpre seus dias de provação terrena...

Queremos aqui dirigir nossos agradecimentos a todos, as autoridades dessa Vila, desde o dr. Diretor, Prefeito e Delegado, que nos favoreceram muito para que nossa visita tivesse o êxito almejado, bem como a todos os confrades que nos cercaram de confiança e consideração nesses minutos espirituais que passamos em sua convivência.

Que Deus, ampare esforços como o dessa gente, para que eles sejam também integrados na prece de eleger a Glória nas Alturas afim de que a Paz se estabeleça entre os mansos e pacíficos, burlados pelo sofrimento da Terra.

Toriba—Ad

A «Segunda Semana Espírita de Barretos» foi uma notável concentração de Juventudes de toda a nossa região

Conforme tivemos oportunidade de noticiar por esta folha, realizou-se na magnífica cidade de Barretos, entre os dias 20 a 27 de março, a «II Semana Espírita» dessa localidade. Dizer o que foi esse movimento em todos os seus aspectos, seria difícil porque, cremos, não haver expressões capazes de descreverem essa festa de confraternização.

Para não alongar muito, basta tão só lembrar que o ambiente preparado pelo dr. Wilson Ferreira de Melo e seus companheiros, leve, como influência, um sentido cristão dos mais salutar. E vivemos ali, minutos de identificação com as coisas da Doutrina do Evangelho tendo, como consequência amável, vibrações espirituais que devem servir, a todos os que participaram dessa festa, como estímulo espiritual constante.

A Família Espírita de Barretos deve a esta hora estar contente pelo resultado obtido nesse conclave, onde se comemorou também o Centenário do Espiritismo e, em cuja organização, houve aquilo que se mais desejava: entrelaçamento dos juvenílios espíritas e apoio dos decanos da Doutrina a esse movimento que empolga e, cada vez mais, se distingue.

Durante os dias do certame houve um programa completo para que todos se sentissem bem à vontade para aprender e licenciar. Por isso, vimos que a orientação nos deu inúmeros trabalhos de aproveitamento.

E assim vivemos: Visitas às entidades espíritas locais, aos logradouros públicos de maior referência à cronologia histórica da cidade, conferências, troca de livros com oferecimentos e dedicatórias sinceras, exposição de livros e a sessão maior que foi o da «Concentração das Juventudes Espíritas» ali representadas. As juventudes espíritas estiveram em seus representantes os elementos certos que deram, também, sua colaboração indispensável. Anotamos os seguintes representantes de juventudes: De Santa Bárbara d'Oeste — Profa. Elizabeth Stegal; de Uberaba — Sta. Zelá R. Cunha; de Igarapava — Hermes Arantes; de Ribeirão Preto — Geraldina Amaro Oliveira; de Campinas — Manoel Guillem; de Jaboatão — Aparecido Augusto Silva; de Uberlândia — Clovis Cezar; de Bebedouro — Sta. Maria de Souza; de Araraquara — Orlando Ayrton Toledo; de Matão — Sta. Izabel Perches; de Franca — Olavo Rodrigues; de Barretos — Moacyr Ferreira e de S. Paulo, representando junto ao conclave a Federação Espírita de S. Paulo a Sta. Nancy Pullman e, ainda, falou em nome da Juventude Espírita de Bebedouro o jovem Vicente Rodrigues Fernandes. Os juvenílios de Barretos tiveram a feliz oportunidade de receber na solenidade do dia 28, a visita da Sta. Geni Ribeiro — presidente da Mocidade Cristã da Igreja Presbiteriana de Barretos, que ali pôde levar também o prestígio de sua presença amiga e fraternal ao movimento que, foi com todo o empenho de servir a Jesus, um Aprendizado Evangélico.

Nessa mesma sessão foi escolhido o novo local onde se dará a nova Concentração das juventudes espíritas, recaído essa escolha sobre a cidade de Campinas E.S. Paulo, cuja ocorrência se dará em 1949, por ocasião da chamada semana santa.

Estiveram ainda ocupando a tribuna desse memorável conclave na linda cidade da alta paulista os seguintes confrades: Dr. Julio Abreu e prof. E. Manso Vieira—representantes da «U.S.E.» de S. Paulo; Dr. Urbano de Assis Xavier e dr. W. Campelo de Matão—E.S. Paulo; dr. Tomaz Novellino, Agnelo Morato e Mario Nalin, de Franca; Alexandre Sabela, de Marília; Prof. Anselmo Gomes, de Bebedouro; Leonardo Severino, de Monte Azul, Farm. Pedro Severino, de Rio Preto e dr. Wilson Ferreira de Melo e outros confrades representando sua cidade.

Franca Espírita se fez representar nessa magna semana espírita por uma caravana composta dos seguintes companheiros: Dr. Tomaz Novellino, Olavio Garcia, Mario Nalin e Agnelo Morato, e os juvenílios Olavo Rodrigues, Wilson de Souza, Luiz Puglia Filho, Allan Kardec Lourenço, Alcir Orion Morato e as srts. Dima e Termutes Lourenço e Iris Elias.

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.

«A NOVA ERA»

Assinatura Anual Cr \$ 15,00

Faça seu pedido de assinatura à Rua José Marques Garcia, 451 Caixa Postal, 65 — FRANCA — E. S. Paulo.

ALMANAQUE DO «PENSAMENTO» PARA 1948

Para este ano, com mais variadas seções, com amplo repertório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais—O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.a edição, aquilo de que precisam.—PREÇO Cr\$ 5,00.

Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Sales, 929—Franca—Est. de São Paulo Linha Mogiana—Brasil—Caixa Postal 65.

UMA DAS MAIS PROVEITOSAS EXCURSÕES

— Uma caravana de Espíritos de Franca em visita ao Asilo Colônia de Cocais — Palestras Evangélicas nesse Leprozário e Contato com os enfermos.

De há muito estava no programa dos espíritos de Franca fazer uma ida ao Asilo Colônia de Cocais, Município de Casa Branca, afim de fazer uma visita de confraternização aos nossos confrades ali hospitalizados e, também, sentir de perto esse trabalho de Assistência Social que orgulha os poderes administrativos de nosso Estado.

Dia 11, domingo último, estivemos, numa Caravana composta de José Russo, Genésio Martiniano, dr. Benedito de Paula, Januário Guaraldi, Mario Nalin e Agnelo Morato, neste ambiente de conforto aos hansenianos. Essa visita faziam-na a todos indistintamente, mas com particular

aos Diretores do C. E. «DISCÍPULOS DE JESUS» dessa localidade e a cuja frente achava-se nosso companheiro Jerônimo dos Santos, um dos saídos—no referido Leprozário. Chegamos à Vila de Cocais precisamente às 11 e 30 horas e fomos recebidos pelos confrades que já nos esperavam ansiosos.

Logo após, o sr. Prefeito local, muito gentil mostrou-nos as dependências do Leprozário, suas casas, ruas, pontos de diversos, acougue, cooperativa, rádio e o casino destinado à diversão daqueles doentes. Por intermédio de um nosso confrade—o jovem Quimeli, foi-nos mostrada a planta do prédio próprio do Centro Espírita «Discípulos de Jesus» para cujo trabalho achava-se atual diretoria disposta tudo fazer para levar a efeito esta construção.

Seção da Juventude Espírita de Franca

A cargo de Luiz B. Barini — Colaboradores Diversos

ALMAS IRMÃS

Eram irmãs gêmeas... O mesmo temperamento, a mesma tendência. O mundo era para elas um desterro triste... E, frente ao mar, elas sorriam, por ouvir convite do além... Um dia, a mais débil, despeidiu-se da vida, recebendo um beijo quente da sua compa-

nheira. E alov se às alturas da vida a qual é a melhor esperança para os que sofrem... E a que ficou sentia, depois, a visita da irmã. Pedia, então, a Deus o dia da libertação da matéria afim de unir-se ao pedaço de seu coração...

Toriba Aç

ANIVERSARIOS

Fez anos no dia 3 deste mês, a distinta juvenina Maria Inez, uma das colaboradoras desta seção.

Também dia 13, completou mais um ano de existência o nosso querido colega Milton Engracia.

JOSÉ RUSSO — Dia 21 deste, aniversariava-se o querido confrade José Russo, provedor da Casa de Saúde Allan Kardec e grande amigo da nossa Juventude Espírita. A ele bem, como a todos os aniversariantes, deste mês, nossos pedidos a Deus, para que lhes dê Paz e Alegria.

VISITAS

Recebemos, em dias da semana transita, a visita em nossa redação do distinto juvenino Sebastião Ribeiro, residente em Três Corações—Est. de Minas.

MUDANÇA

Dr. José Engracia de Faria — Transferiu sua residência para S. Paulo, o dr. José Engracia de Faria, nosso querido confrade e bom amigo. O considerado professor de uma grande parte de francinianos, foi alvo de carinhosa homenagem quando de sua partida. Deixamos ao Dr. Engracia e família a nova residência muita saúde e paz.

CORREIO D' A JUVENTUDE ESPÍRITA — Franca

Atilio Maximo — Jaboticabal — Recibemos suas colaborações. Pa-

rabens pelos «esquetes». Encaminhamo-lá a Comissão do Teatro da «JCEP» para que os mesmos sejam aproveitados num dos nossos próximos festivais. Envie-nos colaborações sobre assunto doutrinário, sem ser muito longo. Pois como vê, nossa sessão é muito pequena para abrigar colaborações extensas.

Novos endereços de Juveninos — Elizabet Stegal — S. Barbara d'Oeste—L. Paulista. Geraldina Amaro Oliveira—C. Espirita Euripedes Barsanulfo—Ribeirão Preto; Sta. Nancy Pulman—Fed. Espirita Paulista—S. Paulo; Moacir Ferreira—Juv. Espirita de Barretos—Barretos—S. Paulo.

Escrevam para o Correio da Juventude Espírita de Franca, enviando suas colaborações, sugestões e notícias de interesse sobre o movimento da Juventude Espírita — Caixa postal 182 ou 65 — Franca—S. Paulo.

CONGRESSO DAS JUVENTUDES ESPÍRITAS

Conforme está amplamente noticiado e propagado, vamos ter no Rio de Janeiro, de 18 a 25 do mês de julho deste ano, o primeiro Congresso das Juventudes Espíritas do Brasil. Estão à frente desse trabalho de confraternização de asentamento básico da Doutrina na Juventude Espírita Brasileira, os queridos confrades Leopoldo Machado, dr. Campos Vergil, Carlos Imbassahy, J. B. Chagas e

outros inúmeros de boa vontade. Qualquer informação sobre esse conclave deve ser pedida ao Prof. Leopoldo Machado—Nova Iguaçu—Estado do Rio de Janeiro.

JUVENTUDE ESPÍRITA «EURIPEDES BARSANULFO»

Recebemos do distinto confrade Hermes Arantes, presidente do Centro Espírita de Igarapava a notícia de que será inaugurada dia 10. de maio, nessa magnífica cidade, a entidade da Juventude Espírita dali.

Essa ocorrência se dará precisamente no dia 10. de maio, data de aniversário do sempre querido Euripedes Barsanulfo, um dos Guias Amigos da Juventude espírita de nossa região.

Parabéns à turma moça de Igarapava e que Jesus esteja, bem como a influência salutar de Euripedes, animando-a para a prática do lema da Juventude Espírita Brasileira, que é Paz—Trabalho e Alegria...

II SEMANA ESPÍRITA DE BARRETOS

Conforme noticiamos em nosso número anterior realizou-se, de 21 a 27 de março p.p., a II. Semana Espírita de Barretos, com a concentração das Juventudes Espíritas nos dias 25, 26 e 27.

A J.C.E.P. se fez representar naquela conclave pelos juveninos Nazele Filho, Allan Kardec Lourenço, Wilson de Souza, Olavo Rodrigues, Dima Lourenço, Iris Elias e Termutes Lourenço, bem como pelo seu mentor sr. Agnelo Morato. Em nome da J.C.E.P. falou a juvenina Dima Lourenço saudando as juventudes ali representadas.

Os nossos representantes voltaram contentíssimos com a acolhida que receberam naquela cidade e, também, com a beleza do espetáculo que lá presenciaram, quer pela sua grandiosidade, quer pela confraternização e harmonia reinantes.

A Juventude Espírita de Barretos as nossas felicitações pelo seu trabalho edificante em prol da doutrina de Kardec e os nossos votos de muito progresso espiritual.

REUNIÃO DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

Realizou-se no dia 3 do corrente, às 19,30 horas, mais uma reunião de confraternização da U.M.E. que visitou o C.E. «Judas Iscariotes» o qual vem funcionando provisoriamente no C.E. «Esperança e Fé».

Filaram nessa reunião a nossa confrade D. Maria Barini e a juvenina Antonieta Barini.

A próxima visita da U.M.E. será na Liga D'Oeste, no distrito da Estação, no dia 16 do corrente. Estão escalados para falar na aquela reunião o confrade Genesio Martiniano e os juveninos Mario Nalin Junior e Joaquina Ribeiro.

CONVESCOTE CRISTÃO

A J.C.E.F. pretende realizar um piquenique no próximo dia 18 para o qual convida todas as famílias espíritas da cidade. As adesões poderão ser dadas à juvenina Dima Lourenço, na camisaria «Elite», ao Armando Ribeiro, na redação de «A Nova Era» e ao Olavo Rodrigues, no I. A. P. I.

A NECESSIDADE DO SOFRIMENTO

A alma deve conquistar um por um todos os elementos, todos os atributos da sua grandeza, de seu poder, de sua felicidade e, para isso, precisa de obstáculo da natureza resistente, ostil mesmo, da matéria diversa cujas existências e ruínas lógicas provocam seus esforços e formam sua experiência.

Daí, também, nos estados interiores da vida, a necessidade das provas e do sofrimento, de que se inicie sua sensibilidade e, ao mesmo tempo, exerça sua livre escolha e cresçam sua vontade e consciência.

É indispensável a luta para tornar fazer surgir o herói.—Sem a iniquidade, a arbitrariedade, a traição, seria possível sotrir ou morrer por amor da justiça?

Cumpra que haja o sofrimento físico e a angustia moral para que o espírito seja despurado, limpe-se das partículas grosseiras, para que a débil centelha que se está elaborando nas profundezas da in-

consciência se converta em chama pura e ardente, em consciência radiança, centro de vontade, energia e virtude.

Verdadeiramente só se conhece, saboreiam e apreciam os bens que se adquirem à própria custa, lentamente, penosamente. — A alma criada perfeita, como o querieriam certos pensadores, seria incapaz de aquilatar e até compreender sua perfeição, sua felicidade. Sem termos de comparação, sem permutas possíveis com seus semelhantes, perfeitos com ela, sem objetivo para sua atividade, seria condenada à inércia, o que seria o pior dos estados, porque viver, para o espírito, é agir, é crescer, é conquistar sempre novos títulos, novos méritos, em lugar cada vez mais elevado na hierarquia luminosa e infinita. — E para merecer, e necessário ter penado, lutado, sofrido. — Para gozar das abundâncias é preciso ter conhecido as privações. — Para apreciar a claridade dos dias é mister haver travessado a escuridão das noites.

— A dor é a condição da alegria e o preço da virtude.—E a virtude é o bem mais precioso que há.

Construir o próprio eu, sua individualidade através milhares de vidas passadas em centenas de mundos e sob a direção de nossos irmãos mais velhos, de nossos amigos do espaço, escalar o caminho do Céu, arrojar-se cada vez mais para cima, abrir um campo de ação cada vez mais largo, proporcionando à obra feita ou sonhada, tornar-se um dos atores do drama divino, um dos agentes de Deus na Obra Eterna; trabalhar para o Universo como o Universo trabalha para nós, tal é o segredo do destino. Assim a alma sobe de esfera em esfera, de círculos em círculos, unida aos seres que tem amado; E continua em suas peregrinações, à procura de outras perfeições.—Chegada às regiões superiores, está livre da lei do renascimento; a reencarnação deixa de ser para ela obrigação, para ficar sendo somente ato de sua vontade, o cumprimento de uma missão e obra de sacrifício.

Luiz B. Barini

Capítulo V

(continuação)

Embora tivesse morrido sua mãe quando ela tinha apenas dois anos, nunca havia conhecido horas mais negras! Quando atingiria 18 anos, começara a entrever a falta que sua mãezinha lhe fazia! Tinha saudades de sua mãe—palavra santa que os poetas igualam a uma rosa do jardim do amor!

O sino começou a anunciar que as mulheres haviam terminado a comunhão e a enorme massa começava a sair do templo, cada um tomando o rumo de seu lar. As que moravam mais distantes viajavam a cavalo; outras tinham como condução um carro puxado a bois. Era uma romaria semelhante à aquela que os cristãos faziam à cidade de Méca!

Dentro de uma hora, já o pequeno povoado de Bela Vista estava deserto. A sua monotonia só era quebrada, de vez em quando, pelos cantos dos passáros, que se agazalhavam nas enormes figueiras que serviam de ornamento ao jardim.

Em frente ao templo, corrido pelo tempo, erguia-se um cruzelero semelhante aos que se vêem nas estradas.

À parte, o calor já era intenso. Os raios do sol faziam sair

TERRA SEM DEUS

do sólo um emanção quente e terrificante.

No largo do jardim público a multidão era menor que a das mulheres que haviam comungado pela manhã. Os homens que agora iriam comungar eram poucos que viviam nos sertões, que não conheciam nem se envolviam nos assuntos do povoado da Bela Vista.

O templo já estava repleto de homens. As mulheres apenas ocupavam a parte da entrada do templo, cedendo lugar aos homens que iam se colocar em frente ao altar.

O sino começou a repicar, com seu som agudo e funebre, chamando os homens para a cerimônia religiosa que iria se efetuar dentro em pouco.

Na primeira fila, os homens estavam ajoelhados, à espera do momento de receberem a hostia consagrada.

O vigário subiu ao altar, e dali seus olhos escrutadores percorreram todo o templo. Um calafrio lhe passou pelo corpo, porque seus olhos não divisaram a sua vítima. Faltaria ela à comunhão? Entretanto, recobrou ânimo e começou o seu trabalho religioso.

Enquanto procedia à distribui-

ção das hostias, não notou que Flavio entrara no templo e, para obedecer às leis da igreja, ia também comungar, para poder realizar seu casamento com Aparecida.

O primeiro grupo de comungantes já se retirava, dando lugar para que outros se acomodassem. Depois de preenchidos os lugares da primeira fila, o vigário deu início à segunda distribuição do sacramento. Flavio se achava agora, entre os da primeira fila.

Em frente ao templo, um numeroso grupo de moças esperava que seus namorados saíssem, já comungados. Entre elas, encontrava-se Aparecida muito ingenua, nada suspeitada do que iria acontecer dentro em pouco ao seu noivo.

A um canto do jardim, envergado um terno de brim branco, estava o doutor Gumerindo, que esperava o desfecho do plano que o vigário delineara. O sino anunciava, já, o fim do ato religioso. Homens e mulheres se abraçavam, numa alegria imensa. Era um empurra daqui e de lá para que os noivos e namorados se encontrassem!

O vigário, da porta da igreja, tudo presenciava, com um sor-

riso mistificador, acompanhando com um olhar disfarçado os passos de Flavio.

Subito, um grito se ouviu entre a enorme massa: Um homem havia caído de bruço, expelindo sangue pela boca!

O vigário, chamado imediatamente, aproximou-se do moribundo, declarando que uma comção o vitnára, pela alegria de que ficara possuindo ao comungar para celebrar seu casamento!

Aparecida, a muito custo, atravessou por entre aquele aglomerado de gente, para acudir seu noivo. Seu olhar se tornou turvo, ao contempla-lo. Não podia articular sequer um palavra! Aos seus ouvidos, uma voz lhe dizia: «Nada de comção; foi o vigário, mesmo debaixo das barbas do Cristo!»

Eram as palavras proferidas por dona Benta, ao ouvir a leitura da carta que a moça recebera de seu pai, cumplice do vigário como dizia a velha africana.

Flavio estava morto! Ninguém ousava comentar o caso, diante da afirmação do vigário: «morreu de comção»...

Está aqui um montão de testemunha — pensava o vigário — pois todos os presentes escutaram

quando eu disse que o homem morreu de comção!

O dr. Gumerindo, que sabia de tudo o que estava se passando, aproximou-se para assistir à remoção do último obstáculo que havia em seu caminho. Agora o seu rival era um cadáver; um banquete para os vermes!

Após contemplar o morto, com um olhar de compaixão disfarçado, o dr. Gumerindo aproximou-se de Aparecida, procurando acalmá-la, em virtude do abalo que sofrera ao ver desfeito todo o seu sonho de moça:

— Aparecida; sinto muito o que aconteceu com o seu noivo; procure acalmá-lo. Ha muitos jovens, ainda, que a poderão fazer feliz; isso não é caso para desesperar-se!

E, quando falava, procurava pegar as mãos da jovem.

— Querida!...

Nun movimento brusco, Aparecida ao desvenencillar-se do seu perseguidor, olhava o com expressão de ódio, e seus dois olhos pareciam dois punhais prestes a vibrar o golpe!

— Agora — exclamou ela — compreendo a trama urdida por você e o vigário!

E apontando o templo...

continua no próximo número

A ESMOLA

Manuseando os evangelhos de Jesus, encontramos a cada trecho, vivos ensinamentos em torno do momentoso assunto que serve de título a este tema.

A esmola, segundo nos é dado compreender através desses ensinamentos, não é coisa fortuita que praticamos a esmo, esperando retribuições compensadoras quando tranpuzermos o limiar da vida terrena.

A esmola, se é esse bem o termo que devemos aplicar, tem o seu sentido e a sua prática além de encerrar em si um dever que nos é imposto, e traz em seu bojo a fórmula eficaz para ensinar os homens a amarem mutuamente e se desenvolverem em si essa sublime virtude que se chama solidariedade. Todavia, as dadas que poderemos conceder aos nossos irmãos mais necessitados, não se circunscrevem a dar-lhe algumas moedas, porém, tudo aquilo que moralmente nos for possível fazer em seu benefício; dando-lhes conselhos salutares; fazendo preces intercessórias em seu benefício, além de muitas outras coisas que nos for viável fazer em prol dos nossos irmãos, mesmo que ela seja praticada de um modo indireto, como seja, amparando e apoiando as iniciativas filantrópicas, tais como orfanatos, asilos, albergues, etc.

A virtude da esmola reside no fato dela ser feita ocultamente, sem ferir ou rebaixar a suscetibilidade daqueles que a recebem. Jesus, nos legou, através do Evangelho de Mateus, as seguintes admoestações, que são explanatórias por si próprias e que se ajustam bem aos homens que gostam de que todos saibam as generosas ofertas que fazem às obras de assistência social, etc.

«Quando pois deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.»

«Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás não tereis galardão junto de vosso Pai que está nos céus.»

«Mas quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a tua direita. Para que a tua esmola seja dada ocultamente e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.»

Pelo que nos é lícito apreciar através desses trechos evangélicos, poderemos deduzir que os vultuosos donativos que muitas vezes são doados pelos abastados da terra, é determinada instituição de caridade, e são acompanhados de claridades da imprensa e de louvores mundanos, não são meritosos perante Deus, pois o doador já recebeu na terra o seu galardão, sendo glorificado perante os homens, quando nem a sua mão esquerda deveria saber o que foi distribuído pela direita.

O vulto da esmola não é representado pelo seu valor intrínseco, pela sinceridade e intenção com que é concedida. Nas próprias palavras de Jesus, quando asseverou que a pequena moeda depositada pela viúva da parábola, no gazofilácio, tinha muito mais valor do que as grossas quantias que ali eram depositadas pelos abastados, que lhes sobejava, ao passo que a viúva dava o que era substancial e quase indispensável para o sustento de seu filhinho.

Paulo Alves de Godoy

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETADEIA DO ALÉM	18,00	—	25,00
NA ESCOLA DO MESTRE	20,00	—	26,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	—	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	—	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—	14,00
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	—	10,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	10,00	—	16,00
LAZARO REDIVIVO	13,00	—	19,00
EVOLUÇÃO ANIMICA	14,00	—	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	—	16,00

Peça pelo reembolso postal a LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65

Movimento hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» em Março de 1948

Secção Masculina:

Existiam em tratamento . . . 84
Entraram durante o mês . . . 8

Soma 92

TIVERAM ALTA:

Curados 5
Melhorados 5
Falecidos 1 11

Existem nesta data . . . 81

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Daniel Berzins, 25 anos, branco, solt., natural de Letônia, proc de Tupã—E.S. Paulo.
- 2 — Luiz Barioni, 51 anos, branco, solt., italiano, proc. Franca—Faz. Bela Vista.
- 3 — Jerônimo Roque, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Restinga—E.S. Paulo.
- 4 — Antonio Campos, 18 anos, branco, solt., bras., proc. Tupã—E.S. Paulo.
- 5 — José Honofre dos Santos,

- 31 anos, pardo, solt., bras., proc. Delegacia de Franca.
- 6 — João Florentino do Amaral, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Passos—Minas.
- 7 — João Carlos da Silva, 48 anos, branco, casado, bras., proc. Itaipu—E.S. Paulo.
- 8 — João Simionatto, 49 anos, branco, casado, bras., proc. Soturna—E.S. Paulo.

OS CURADOS SÃO:

- 1 — Ulisses Bonini, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Guapua—E.S. Paulo.
- 2 — Osvaldo de Almeida, 42 anos, branco, solt., bras., proc. São Paulo.
- 3 — Aturze Iseri 32 anos, amarelo, solt., japonês, proc. Guapua—E.S. Paulo.
- 4 — Oscar Garcia Lelis, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Guapua—E.S. Paulo.
- 5 — José Barcelos, 30 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.

OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — Alberto Fernandes, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Bauri—E.S. Paulo.
- 2 — Francisco Gudes Cavalcante, 37 anos, branco, casado, bras., proc. Restinga—E.S. Paulo.
- 3 — Otúlio Garcia Ferreira, 53 anos, branco, casado, bras., proc. São José do Rio Preto—E.S. Paulo.
- 4 — Luiz Guerreiro, 22 anos, branco, solt., bras., proc. São Joaquim da Barra—E.S. Paulo.
- 5 — Tobias Ferreira Mendes, 70 anos, branco, casado, bras., proc. de Franca.

O FALECIDO É:

- 1 — Miguel Garcia Petrucci, 25 anos, branco, solt., bras., proc. de São Paulo. Falecido em 19/3/1948.

Secção Feminina:

Existiam em tratamento . . . 83
Entraram durante o mês . . . 4

Soma 87

TIVERAM ALTA:

Curadas 1
Melhoradas 1
Falecidas 0 2

Existem nesta data . . . 85

AS ENTRADAS SÃO:

- 1 — Albertina Domingos, 20 anos, parda, casada, bras., proc. Cássia—Minas.
- 2 — Maria Furlan Franzini, 52 anos, branca, casada, bras., proc. Cedral—E.S. Paulo.
- 3 — Almesse Machado, 40 anos, parda, casada, bras., proc. Capivari—E.S. Paulo.
- 4 — Alice Grégio, 19 anos, branca solt., bras., proc. Tabapuã—E.S. Paulo.

A CURADA É:

- 1 — Maria Firmina da Rocha, 28 anos, parda, casada, bras., proc. Guapua—E.S. Paulo.

A MELHORADA É:

- 1 — Lidia Nero, 36 anos, morena, casada, bras., proc. São Joaquim da Barra.

Cartas respondidas . . . 525
Receitas aviadas . . . 38
Curativos diversos . . . 82
Injeções aplicadas . . . 795

Franca, 31 de Março de 1948

José Russo

Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira

Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino

Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val

Assistente

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se encoimam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta a

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

Já se encontra à venda o Almanaque «D'O PENSAMENTO» de 1948.

Acontecimentos Espíritos do Brasil

SEMANAS ESPÍRITAS

Continuam tendo suas ocorrências com inteiro sucesso esses trabalhos de divulgação da Doutrina, por cujo meio muito se têm aproveitado os que deles participam. Tivemos ocasião de noticiar sobre a Semana Espírita em Bauri, realizada, há pouco. No mês passado a de Barretos que marcou época no movimento regional do Espiritismo do Brasil. Agora volta a cidade de Leopoldo Machado, este mês, a realizar novo conclave. E assim a cidade de Nova Iguaçu, vibrou intensamente durante uma semana de evocação e trabalhos cristãos. Ainda este mês realiza-se na cidade de Cruzeiro neste Estado, mais um trabalho dessa natureza. Recebemos da comissão organizadora desse certame um bem orientado programa, pelo qual nos informa sobre os principais movimentos da TERCEIRA SEMANA ESPÍRITA CRISTÁ DE CRUZEIRO que terá lugar de 25 a 2 de maio próximo.

E assim vemos que as atividades do querido confrade Antenor de Souza, na magnífica cidade de Cruzeiro, sempre se destaca pelos sadios propósitos de servir a causa do Mestre. Que Deus seja sempre louvado nestas semanas e que nos dê sempre ânimo para essas realizações.

COMEMORAÇÃO À ALLAN KARDEC E AO CENTENÁRIO DO ESPÍRITISMO

Diversas foram as agremiações que nos enviaram notícias sobre programas de comemorações da data de desencarne de Allan Kardec e da comemoração do Centenário do Espiritismo. Assim tivemos essas comemorações em nossa cidade pelo C. E. «Esperança e Fé»; em Jai. no C. E. «Verdade e Luz» essa festa obedeceu a uma parte litero-musical de fino gosto; Em Ribeirão Preto o C. E. «Euripedes Barsanulfo» também se distinguiu com uma homenagem à data significativa de 31 de março. Inúmeras outras entidades promoveram comemorações de acordo com suas possibilidades e seus recursos, visando com isso não deixar que essa efeméride, tão grata aos nossos corações, passasse sem uma lembrança muito carinhosa e efêvia.

ASSISTÊNCIA SOCIAL PELO ESPÍRITISMO

Limeira — Estado de S. Paulo — Recebemos da diretoria da Ass. das Senhoras Espíritas «ALLAN KARDEC», dessa próspera cidade de nosso Estado, pormenorizado relato sobre as atividades dessa entidade, ajuntando a esse balancete um Estatuto do Regimento Interno do seu Departamento de Assistência pelo qual informa sobre o que tem sido todas as suas atividades.

Franca — A «União de Assistência aos Necessitados» voltou a reunir-se dia 4 deste mês, na sede do C. Espírita «Esperança e Fé» para acertos de contas e demonstração de estatística e que falam dos seus primeiros trabalhos.

Nessa ocasião foi entregue a da. Edula Ferreira de Melo-te soureira dessa entidade — a importância já arrecadada, tendo as mentoras dessa nobre sociedade beneficiada de nossa cidade, iniciado seus primeiros trabalhos de socorro aos infelizes.

CENTRO ESPÍRITA DE CASSIA — MINAS

Por ocasião da chamada semana santa, realizou-se na sede dessa já tradicional casa dos espíritas cassienses, magnífica festa de evocação à figura incomparável de Jesus. E assim dia 26, às 20 horas realizou-se ali uma comemoração bem aos moldes do cristianismo vivo. Falou nessa ocasião o dr. Setímio Salerno que abordou o assunto: «POR QUE O ESPÍRITA NÃO TEME A MORTE?». . . . Falaram ainda o talentoso confrade Antonio Arceio e o veterano beletista dessa cidade Major Deocleciano de Oliveira.

GENTE NOVA

Joel é o nome do novo habitante que veio alegrar o lar dos nossos amigos e confrades Claudio Silveira e Geralda Teodora Silveira, residentes nessa cidade. — Também o casal Luiz Claro Faria e de sua digna consorte da. Nair R. Faria recebeu Dr. Carlos este mês, cuja vinda é uma radiosa esperança.

— Em Olimpia neste Estado, os queridos confrades Silvio Sachelin e sua companheira recebiam, alegres e esperançosos, a chegada de Valdelui Dublin Sachelin. Interessante é a nota que nos envia esse distinto companheiro que relata que ele e da. Amélia Balbo Sachelin, sua digna esposa, ficaram sem o pequeno Valter, em Novembro último. E agora disse-nos o pai jubiloso: «Ganhei uma recompensa Divina, com a vinda de Valdelui».

MAIS UMA VIBRANTE SEMANA ESPÍRITA

Em Ribeirão Preto, do dia 25 deste mês a 2 de maio próximo realizou-se, sob patrocínio do C. E. «Euripedes Barsanulfo» dessa cidade, mais uma movimentada semana espírita — cuja frente acha-se o incansável confrade e colaborador José Papa, digno presidente dessa entidade. No programa desse certame consta 2 dias destinados às juventudes de todos os lugares circunvizinhos da Capital d' Oeste e, para esse conclave, já foram escalados diversos oradores, destacando-se, entre outros, os drs. Wilson de Melo, Tomaz Novelino e Jaime Monteiro de Barros.

Justo todos nós espíritas demos apoio a mais esse trabalho de confraternização e colaboramos para o êxito de mais essa empreitada cristã, pois assim estaremos prestando nossa solidariedade à terra de onde teve início as primeiras semanas espíritas organizadas e que hoje ganham encentivo em todos os lugares do Brasil.

PASSAMENTOS

Nesta cidade, dia 20 de março p. p. terminou seu ciclo terreno o benquista sr. Antonio Diodoro. Queremos aqui externar nossos votos de solidariedade cristã à família desse bondoso amigo e desejar a esse prestável companheiro «boa sorte» na entrada do lado de lá, pelo muito que fez à Casa de Saúde Allan Kardec e aos necessitados de nossa cidade.

Em Batatais—dia 30 de março p. p. desencarnou a confrade Carmelita Crispiniano de Aguiar esposa do nosso companheiro Arceio (conclui na 4.ª página)

Chagas de Nossa Civilização

Leopoldo Machado

Nossa civilização, a nossa su-
posta civilização cristã, está
cheia de chagas.

Está chagadíssima.
É que lhe sobram noventa e
nove por cento de materialismo,
de paganismo, de nihilismo pa-
ra um por cento de tanto de
cristianismo puro.

E de todas as suas chagas, a
pior é o carnaval.

Não o dizemos hoje, que já
dobramos, de ha muito, a casa
dos cincoenta.

Já o dizíamos aos 18 anos,
depois de brincarmos o ultimo
carnaval, convicto, a despeito
de cético que o espirito de ho-
nestidade e decência é incom-
patível com o carnaval.

O carnaval é a pior chaga de
nossa suposta civilização cristã,
pelo numero incalculavel de da-
nos que deixa. Porque é chaga,
ao contrário de cambios negros
e meretricios, de jogo e do mer-
cado de interpeccentes, permiti-
do pela lei, incentivado pelo
governo e pelas forças maiores
de propaganda, imprensa e rá-
dio, por todas as famílias, qua-
si.

É a subversão de todos os
princípios cristãos de moralida-
de e decência. É o império da
materialidade e do debocho es-
tilizados e para todos os palada-
res depravados.

Por isso mesmo, todas as re-
ligiões o condenam, a partir da
Católica, que é mais viva na
sua condenação do carnaval.

E são religiosos, na sua maio-
ria absoluta, que brincam o car-
naval.

Pois, se ha espiritas que a-
cham «não ha mal nenhum no
carnaval».

Espiritas? *Espiriteiras*, que
não é possível um espirito de
fato, ciente e consciente de sua
Doutrina, entregar-se, esquecido
do Cristo embora por momen-
tos, ás delicias pagãs do reidus
Momo.

São os espiritas de verdade
os modernos discipulos do Cristo,
dizem vozes autorizadas do
Alto,

E, aos primitivos discipulos,
disse o Cristo que se «ua jus-
ticia não fosse diferente da dos
fariseus, nada lhe aproveitaria.

Como nossa justiça, nossas
divertimentos, nossas preferen-
cias, nossos atos, nossa vida.

Que se pôde entrar na lama
sem nela nos nos tismarmos?

É difícil, dada, ainda, nossa
inferioridade em sintonia com a
inferioridade do planeta em que
reincarnamos.

É melhor evitar...

Evitar do que procurar reme-
diar, ás vezes, o irremediavel.

Provas?

Mas, são tantas, que o carna-
val deixa, em sua passagem.

Os hospitais ebarrotados. As
cadeias entupidas. Os bacilos de
Cock adiantadissimos nos tra-
balho de sapadores. As contus
por pagar. Os lares honestos in-
vadidos por atentados ao pudor
sem conta. Arrependimentos tar-
dios e desgraças irremediaveis.

Aqui vão dois casos, duas
provas das mais impressionan-
tes.

Ela, uma linda jovem de 18
anos, religiosa, quasi filha de
Maria.

Tomou parte num baile de
casino, medida numa fantasia de
havaiana.

Dansou tanto quanto bebeu,
ficando fóra de si.

Na embriaguez e na dansa,
as fitinhas da fantasia desapa-
receram.

Agora, só a calça.

«Tire a calça, tire a calça!»
gritam lhe ao lado, carnavales-
camente.

Tirou a calça, os porta-seios
ficando completamente nua, a
dansa—salomé carnavalesca e
lubrica—até cair exausta.

O outro, conta-nos uma tele-
grama de Rio Grande: uma se-
nhora que ia ser mãe, bebeu
tanto no carnaval, que deu en-
trada na maternidade sem consi-
ciencia de si mesma. Ai, extrai-
n-se-lhe o filho morto, alcooliza-
do, sem que ela o sentisse...

Carnaval! quem poderá co-
tigo, se todos te aplaudem e se
até cristãos modernos não ve-
em-cegos que não querem ver!
nenhum mal em ti?!

Festa do pobre?

Do pobre debochado, que a
festa do pobre é o Natal.

O natal que não teve força
cristã de evitar que o carnaval
desse seu grito contagiador,
muito antes dele, e até na sua
noite, se espalhasse, bebado e
luxurioso, nos salões de festas
comemorativas do Natal.

Será que somos reincarnação
de romanos dos tempos dos ce-
sares?

Pão e circo davam os impe-
radores ao povo enganando os,
por lhe não poder ou querer
dar-lhe coisas melhores em no-
me da justiça, da humanitaris-
mo, da arte e boa governança.

Porque nos falta o trigo, co-
mo todos os cereais para a sua
abastança, e boa alimentação,

que o feijão está a quatro cru-
zeiros e o arroz a cinco!—dá-se
ao povo carnaval.

E que mais quer o povo, sem
exclusão de muitos cristãos que
vão á missa, ao culto protestan-
te e ás sessões espiritas, sinão
carnaval?

Registrado no DEIP
sob n. 60 em data de
28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C.
sob o n.º 76.930, em
19-5-1943.



Orgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal
ASSINATURAS
Ano . . . Cr. \$ 15,00
Semestre. Cr. \$ 8,00
Officinas próprias

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 15 de Abril de 1948

N.º 787

Acontecimentos Espíritos no Brasil

Conclusão da 3a. pag.

senio Arantes e mãe das meni-
nas Lais e Lourdes. Ao confrã-
de Arsenio nossa solidariedade
fraternal, querendo unir ás suas
preces com nossos rogos a
Deus para amparar o espirito de
sua querida companheira, ora
liberto do jugo terreno.

Em Igarapava — Neste Esta-
do — terminou seu compromis-
so entre os encamados o distin-
to confrade Prof. Edmundo Dan-
tis de Castro. Seu passamento
se deu nessa cidade em data de
7 de março.

Foi o prof. Edmundo, durante
30 anos, professor público na
cidade de Igarapava e um dos
espiritistas de evidência nesta
região, tendo fundado em com-
panhia de outros confrades o
C. Espírita «Luz Caridade e
Amor» a cuja presidência se acha
o nosso companheiro Hermes
Arantes. A Prefeitura Municipal
dessa localidade em homenagem
á memória do Prof. Edmundo
Dantís de Castro já requereu ao
Governo do Estado para que se
de ao novo grupo escolar dalí.
o nome desse querido educador.
Desejamos ao seu Espírito mui-
ta Paz e Luz.

CENTROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Casa Branca — E.S. Paulo —
O C. Espírita «Paz Consolado-
ra» dessa cidade, está com sua
nova diretoria que ficou consti-
tuída com os seguintes confrã-
des — José dos Santos Bastos,
Luiz Ferreira Calhau, dr. Alci-
des Matos, Miguel Santoro e ou-
tros.

Ribeirão Preto — S. Paulo —
C. Espírita e Albergue Noturno

«Apostolo Paulo» já elegeu e em-
possou sua nova diretoria que
ficou composta com os seguin-
tes companheiros: Adelmio Cas-
talde, Cincinato C. Camargo,
Agnelo P. Soares, Silvio A. A-
guilar, Americo Orlandi, José
Condonho, Dr. Jaime M. Barros,
Vital Onofre, Mario Linhari Po-
mari, Moisés Jorge, Angelo Bos-
caia, Vicente Granato, João Gui-
lherme da Silva, Izidoro Doim,
Luiz Ravanelli, Antonio Brigato,
Elizabeth P. Boscaia e Aida Bos-
caia.

Coapá — E. Sta. Catarina —
O C. E. «Araujo Figueredo» e-
legeu seus novos diretores com
os seguintes confrades: Porfírio
Manoel Ramos, Marcelino F. Reis,
Manoel Gonçalves, Lauro M. Pe-
reira, Agenor Carvalho, João Da-
vide, Paulo Grigório Dias, João
Alves Siqueira, Luiz Liscka e Jo-
sé Madureira Tavares.

DOURADO — O C. E. «Divi-
no Mestre» compôs seu corpo
diretivo com os seguintes com-
panheiros: da. Felicidade A.
Putomati, Francisco Panza, Fran-
cisco Putomati, Joaquim Silva
Filho, Cantidio Modesto de A-
breu, Pedro de Carvalho, Belar-
mino I. da Silva, Santa Frugnan,
Maria da Silva, Semiramis Adão
Martins.

Aos que possam inter- ressar

Damos abaixo a publicação de
uma comunicação que nos foi
feita pela Diretoria do Centro Es-
pírita 13 de Maio de São Paulo,
cujo teor é o seguinte:

São Paulo, 22 de março de 1948
Ilmo. Snr. Diretor d'A NOVA ERA
FRANCA.

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRI-
TUAIS, VASADAS EM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PA-
RA SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN
KARDEC» DE FRANCA. — *Leia logo esse livro de JOSE RUSSO*
pedindo-o á Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Franca
Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

PIRASSUNUNGA: Antonio Mendes da Silva, \$ 50,00 — IGA-
CABA: Diversos amigos, por intermédio de José Ferreira, \$ 100,00
— ARARAS: Da. Júlia Camargo Schmidt, \$ 20,00 — PEIRÓPOLIS:
Máximo Alonso, \$ 10,00 — OURINHOS: Orestes Costa Camargo,
\$ 100,00 — ITAÚ DE MINAS: João Carlos da Silva, \$ 100,00 —
FRANCA: Benedito Teixeira da Silva, \$ 400,00 — FRANCO DA
ROCHA: Benedito Gonçalves Bueno, \$ 5,00 — PIRAJUI: João Lou-
renço Teixeira, \$ 10,00 — ITAÚ DE MINAS: Sr. Sampaio, \$ 20,00 —
— SÃO JOAQUIM DA BARRA: Albano Ribeiro, \$ 20,00 — FRAN-
CA: Jorge Matar, 18 kilos de macarrão — IGARAPAVA: Hermes
Arantes, 2 sacos de arroz beneficiado — FRANCA: Irmãos Archetti,
40 kilos de pães, Salim Abrão: 391/2 kilos de carne de vaca.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

FRANCA: Um anônimo, \$ 20,00; Da Nordina Alves da Silva,
\$ 50,00 — SOTURNA: Antonio Prestes, \$ 10,00; Domingos Alvares,
\$ 10,00 — Luiz Castigueni, \$ 10,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço
a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para
lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 8 de Abril de 1948.

JOSÉ RUSSO — provedor-gerente

O Preceito do Dia

O «CAÇULA»

O «caçula» é o escolhido dos
mimos da família. Essa preferên-
cia determina a formação de uma
personalidade defeituosa, pois
incute, na criança, a convicção
de superioridade em relação aos
irmãos. E isso será para ela,
causa de aborrecimentos e con-
traiedades que poderão esten-
der-se pela vida toda.

Contribua para o êxito
e a felicidade do seu «ca-
çula», abstando-se de acu-
mulá-lo de mimos exagera-
dos — SNES

JA TEMOS A VENDA:

No Mundo Maior — 50. li-
vro de André Luiz, psicogra-
fado por Francisco Cândido
Xavier.

Cr. \$ 20,00 encadernado
Cr. \$ 14,00 brochado

O Livro dos Espíritos (nova
edição)

Cr. \$ 16,00 encadernado
Cr. \$ 10,00 brochado

FAÇAM seus impressos na
Gráfica «A NOVA ERA» e
estarão bem servidos.

Rua Campos Sales, 929 — Fone. — 312

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 35,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, broch.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 20,00
VIDA E ATOS DOS APÓSTOLOS — C. Schutel — notá- vel repertório de ensinos — encadernada	Cr \$ 20,00
PRINCÍPIANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado NO MUNDO MAIOR — F. Cândido Xavier — quinto e último livro ditado por André Luiz, encad- rando nova e suculenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 14,00 — encad.	Cr \$ 11,00 Cr \$ 20,00
NOVO TESTAMENTO — cape de pano	Cr \$ 5,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA»

Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo